

Novo programa econômico sai até o dia 5

JEFFERSON PINHEIRO



Rigotto diz que não há tempo hábil para uma grande reforma fiscal

O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, cancelou ontem viagem à Argentina na expectativa de que, a qualquer momento, será convocado pelo presidente em exercício Itamar Franco para discutir o programa de curto prazo do Governo. Haddad viajaria ontem para Buenos Aires, para participar do seminário anual do Instituto Latino Americano de Planejamento Econômico e Social (Ilpes). As propostas de política econômica foram apresentadas ao Presidente semana passada, em Juiz de Fora, antes de seu embarque para o Senegal.

As equipes de Haddad e do ministro da Fazenda, Gustavo Krause, acreditam que o plano poderá ser discutido com o Presidente entre hoje e amanhã. Haddad manteve na agenda um almoço em São Paulo, com 80 ban-

queiros internacionais, para debater a política econômica, mas no início da tarde retorna a Brasília. Os ministros esperam que Itamar dê o sinal verde para a divulgação do plano antes do dia 5 de dezembro, quando embarcam para Washington para uma rodada de negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Ajuste — O programa econômico de curto prazo é, na verdade, uma espécie de carta de intenções. Estão relacionadas no documento as iniciativas do Governo para a estabilização da economia, com uma ação articulada que permitirá controlar as taxas de inflação e, ao mesmo tempo, garantir o crescimento sustentado da economia. O pro-

grama reafirma a política monetária em vigor, persistindo na manutenção de taxas de juros reais (acima da inflação), que começaram a cair a partir da aprovação do ajuste fiscal.

O Governo também acena com a manutenção da atual política cambial, garantindo taxas de câmbio equiparadas à inflação. Haddad e Krause, no entanto, pretendem abandonar a política de acúmulo de reservas cambiais. Com a aprovação do plano, o Banco Central será orientado a adotar medidas que controlem o ingresso de recursos externos no País, porque a atual equipe econômica responsabiliza as elevadas taxas de juros do mercado interno e a aceleração da inflação à decisão do ex-ministro Marclílio Marques Moreira de manter reservas cambiais sempre crescentes.